Violência e resistência

em *A vida invisível de Eurídice Gusmão*, de Martha Batalha

Paula Queiroz Dutra
Doutoranda, UnB
Orientadora: Profª Drª Cintia Schwantes

Resumo: O romance A vida invisível de Eurídice Gusmão (2016), da escritora brasileira Martha Batalha, ilustra, dentro e fora do texto, a invisibilidade das mulheres nas sociedades patriarcais. Recusado por várias editoras brasileiras, o livro só foi publicado no Brasil depois de ter feito grande sucesso no exterior, tendo sido traduzido para dez idiomas. Com base na crítica literária feminista, este trabalho busca analisar os gestos de resistência das várias personagens femininas ao longo do romance, destacando as diferentes formas de resistir das mulheres, quase sempre invisibilizadas, seja nas relações conjugais, na família, no ambiente de trabalho ou frente a situações de violência e opressão nos diferentes espaços que elas percorrem na sociedade. Palavras-chave: autoria feminina, violência contra a mulher, Martha Batalha

"A violência que não envolve dano físico ou ferimentos corporais continua num canto escuro do armário, para onde poucos querem olhar. O silêncio parece indicar que pesquisadores e escritores não enxergam as feridas que não deixam cicatrizes no corpo e que as mulheres agredidas não-fisicamente têm medo de olhar para as feridas que deixam cicatrizes em sua alma". (MILLER, 1999, p. 20)

Referências:* BATALHA, Martha. A vida invisível de EurídiceGusmão. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.* DALCASTAGNÉ, Regina. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado. Vinhedo: Horizonte, 2012.* MILLER, Mary Susan. Feridas invisíveis:abuso não-físico contra mulheres. São Paulo: Summus, 1999.* SOLNIT, Rebecca. Os homens explicam tudo para mim. São Paulo: Cultrix, 2017.* WOOLF, Virginia. Three Guineas. London: Wordsworth Library Collection, 1938.* WOOLF, Virginia. Um teto todo seu. São Paulo: Tordesilhas, [1929] 2014.

Metodologia: A metodologia consistirá na aplicação de conceitos oriundos dos textos teóricos dos estudos de gênero e violência ao corpus escolhido.
Objetivos: Analisar o romance A vida invisível de Eurídice Gusmão (2016), de Martha Batalha, a partir das manifestações de violência , em grande parte psicológica, contra as personagens em razão de seu gênero.

“Sozinha na cama, corpo escondido sob o cobertor, Eurídice chorava baixinho pelos vagabunda que ouviu, pelos vagabunda que a rua inteira ouviu. E porque tinha doído, primeiro entre as pernas e depois no coração.Nas semanas seguintes a coisa acalmou, e Antenor achou que não precisava devolver a mulher. Ela sabia desaparecer com os pedaços de cebola, lavava e passava muito bem, falava pouco e tinha um traseiro bonito. Além do mais, o incidente da noite de núpcias serviu para deixá-lo mais alto, fazendo com que precisasse baixar a cabeça ao se dirigir à esposa. Lá de baixo Eurídice aceitava. Ela sempre achou que não valia muito. Ninguém vale muito quando diz ao moço do censo que no campo profissão ele deve escrever as palavras “Do lar”” (BATALHA, 2016, p. 10).

Conclusão: É comum pensar a violência contra a mulher apenas como a agressão física e sexual, expressões extremas da violação dos direitos humanos, esquecendo-se muitas vezes do sofrimento também causado pela violência psicológica e simbólica, tão enraizadas na estrutura social que, quase sempre, é difícil de ser reconhecida até mesmo pelas próprias vítimas. Talvez este seja o principal aspecto do romance de Martha Batalha: mostrar, por meio de uma história de enredo simples e narrada com leveza, as inúmeras violências simbólicas que as mulheres sofrem cotidianamente desde a infância. Como observa Rebecca Solnit no livro Os homens explicam tudo para mim (2017, p. 17), “a violência é uma maneira de silenciar as pessoas, de negar-lhes a voz e a credibilidade, de afirmar que o direito de alguém de controlar vale mais do que o direito delas de existir, de viver”. As diferentes formas de violência apresentadas no romance demonstram como esse controle é exercido sobre as mulheres, negando-lhes a voz, as aptidões, e as muitas formas de resistência que tentam esboçar. Neste trabalho, busco destacar que, apesar das constantes situações de opressão, sempre há tentativas de resistência, seja ao buscar driblar as proibições do marido que tenta tolher a capacidade criativa e a liberdade de Eurídice, seja ao apresentar novos arranjos de família ao longo da narrativa.

Sobre a autora: Martha Batalha nasceu em Recife em 1973, mas cresceu na Tijuca, noRio de Janeiro. Formou-se em Jornalismo com mestrado em literatura pela PUC-Rio. Possui mestrado em Publishing pela New York University. Os direitos deste romance já foramvendidos para o cinema e mais de 10 editoras estrangeiras.

20 anos
grupo de estudos em
literatura brasileira contemporânea